

A ORDENAÇÃO DOS ADJETIVOS DENTRO DO DP

BIANCA SCHMITZ BERGMANN¹; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – biancas.bergmann@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paulaeick@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Na perspectiva da Tradição Gramatical, os adjetivos são classificados como adjuntos adnominais, assim como pronomes, numerais, etc., cuja função é modificar o nome — núcleo do Sintagma Nominal (SN). No entanto, estudos linguísticos mais recentes demonstram que a ordenação dos adjetivos em relação ao nome não é aleatória, como supõem as gramáticas. Ao contrário, ela segue uma ordem subjacente, que, para alguns autores, aparenta ser semelhante em diversas línguas.

A partir da observação de determinadas construções, é possível notar que há interferência de alguns fatores tanto na percepção de gramaticalidade quanto na construção de sentidos, por parte do leitor/ouvinte. Alguns desses fatores são a proximidade e a disposição dos adjetivos em relação ao nome, bem como a disposição dos adjetivos em relação a eles mesmos (a organização de diferentes adjetivos em um mesmo SN). Por exemplo, a diferente ordenação de adjetivos pode tornar o SN gramatical ou agramatical, como em: a) ataque cardíaco fulminante (SN gramatical); b) *ataque fulminante cardíaco (SN agramatical).

Outro exemplo é a relação de proximidade e a disposição dos adjetivos em relação ao nome. Em alguns casos, é possível notar a mudança de significado do SN ao trocar a posição do adjetivo para antes ou depois do nome: c) pobre menina (= menina coitada, infeliz, desafortunada); d) menina pobre (= menina miserável, com poucas posses, com baixo poder aquisitivo).

Diversos autores abordam esse assunto, cada um levantando diferentes hipóteses para tentar explicar a estrutura subjacente que rege a ordenação dos adjetivos. Entre eles, destacam-se alguns, como CINQUE (1994; 2010), que defende a hipótese de que os adjetivos são gerados em posição pré-nominal tanto em línguas germânicas quanto românicas (como o português), mas que há movimento do Nome (N) apenas em línguas românicas, deixando o adjetivo em posição pós-nominal. Esse autor busca encontrar uma ordenação subjacente que seja capaz de dar conta de todas as línguas naturais, ou seja, uma ordenação universal. Para GIORGI; LONGOBARDI (1992), os adjetivos podem ser predicativos ou referenciais e as possíveis posições ocupadas pelos dois tipos de adjetivos são explicadas pelas propriedades sintáticas de cada um e pela marcação do parâmetro do núcleo-sujeito das línguas românicas. MENUZZI (1992; 1994) defende que a ordenação dos adjetivos é resultado da atribuição de papéis semânticos pelo núcleo. Os atribuidores ficam à esquerda, e os recebedores, à direita, portanto os papéis semânticos são atribuídos à direita em português.

Assim, o presente trabalho consiste em dois objetivos. O primeiro é realizar uma revisão bibliográfica de alguns estudos acerca da ordenação de adjetivos no Sintagma Nominal do Português Brasileiro, uma vez que diversas hipóteses têm sido levantadas em diversos estudos. O segundo consiste em analisar a noção de gramaticalidade de sentenças com diferentes ordenações de adjetivos, a fim de levantar hipóteses sobre a estrutura.

2. METODOLOGIA

Para o primeiro objetivo da pesquisa, está sendo realizada uma revisão bibliográfica de estudos cujo objeto de análise são os adjetivos no SN, a fim de encontrar as principais obras referentes a esse assunto.

Em um segundo momento, este trabalho se voltará ao objetivo mais prático, que se refere à coleta de dados. Para tanto, serão aplicados testes de julgamento sobre SNs com diferentes ordenações de adjetivos a um grupo de 30 informantes que estejam realizando curso universitário. Neles, os participantes voluntários deverão assinalar aquelas ordens que consideram gramaticais e agramaticais, se houver.

O preenchimento das atividades ocorrerá após uma explanação sobre a ideia de gramaticalidade, visando evitar equívocos por parte dos participantes, pois eles podem interpretar gramaticalidade em conformidade com a norma culta da Língua Portuguesa. A explanação, no entanto, abordará exemplos que não envolvam o objeto de estudo desta pesquisa, para que não haja interferência nas respostas. Em razão das atividades acadêmicas seguirem acontecendo a distância, devido à pandemia, os testes de julgamento devem ser aplicados on-line, em formulário a ser enviado somente aos participantes. No formulário, os participantes deverão aceitar ou não o termo de consentimento e, posteriormente, assinalar o seu julgamento sobre os SNs apresentados.

Após a coleta do material, os dados serão analisados quantitativamente, trazendo uma visão geral sobre a gramaticalidade/aceitabilidade das estruturas presentes no teste respondido pelo grupo. Os resultados serão relacionados a uma ou mais referências bibliográficas apresentadas no trabalho, a fim de verificar qual teoria melhor explica os dados coletados. Além disso, poderá ser realizada uma análise qualitativa acerca de casos específicos que possam surgir nas respostas dos testes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das leituras realizadas, é possível pressupor que existe, sim, uma estrutura subjacente de ordenação de adjetivos. Autores como CINQUE (1994; 2010) e MENUZZI (1992; 1994) demonstram, através de dados de diferentes línguas, que não é possível dispor os adjetivos de maneira aleatória no Sintagma Nominal, mas que há uma ordem adequada para garantir a gramaticalidade e a apreensão do sentido pretendido.

Além disso, a hipótese de uma estrutura subjacente regendo a ordenação dos adjetivos é corroborada a partir das semelhanças encontradas no funcionamento do SN em diferentes línguas. Por exemplo, a diferença semântica entre SNs com alguns adjetivos antes ou depois do nome (pobre menina/menina pobre) é um fenômeno encontrado em diferentes línguas, como o Português Brasileiro e o Italiano.

Como ainda não foi concluída a revisão bibliográfica, nem foram realizados os testes, não há resultados conclusivos, apenas indícios do que se pretende encontrar. Como hipótese, espera-se que a identificação de gramaticalidade comprove a existência de estruturas subjacentes e demonstre indícios de regras que regem essas estruturas.

4. CONCLUSÕES

A partir das leituras realizadas até o momento, é possível concluir que a estrutura do Síntagma Nominal é muito complexa e que, sobre ela, ainda há muito a ser estudado. A ordenação dos adjetivos dentro desse síntagma é uma das questões que remetem a uma estrutura subjacente, uma vez que tais elementos não podem ser dispostos aleatoriamente. Assim, o estudo desta estrutura mostra-se relevante para uma maior compreensão da estrutura do Português Brasileiro, bem como da identificação de universais linguísticos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BOFF, Alvana. **A Posição dos Adjetivos no Interior do Síntagma Nominal: perspectivas sincrônica e diacrônica**, 1991. Dissertação de Mestrado em Linguística – IEL, UNICAMP, Campinas.
- BRITO, A. M.; LOPES, R. The Structure of DPs. In: WETZELS, L; COSTA, J.; MENUZZI, S. (EDS). **The handbook of Portuguese Linguistics**, p.254-274, 1. ed. John Wiley & Sons, Inc., 2016.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CINQUE, G. **On the Evidence for Partial N-Movement in the Romance DP**. In: CINQUE, G; KOSTER, J; POLLOCK, J. Y.; RIZZI, L.; ZANUTTINI, R. Paths Towards Universal Grammar. Washington (D.C.): Georgetown University Press, 1994, p. 85-110.
- _____ **The Syntax of Adjectives**: a Comparative Study. Cambridge: MIT Press, 2010.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
- GIORGIO, A; LONGOBARDI, G. **The Syntax of Noun Phrase**: Configuration, Parameters and Empty Categories. In: Studies in Language, 16, p.201-205, 1992.
- KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa**. São Paulo: Contexto, 2013.
- MENUZZI, S. Adjectival positions inside DP. In: CREMERS, C.; BOK-BENEMA (Eds.), **Linguistics in the Netherlands** p. 127-138. Amsterdam: John Benjamins, 1994.
- _____ **Sobre a Modificação Adjetival do Português**: uma teoria da projeção dos adjetivos, 1992. Dissertação de Mestrado em Linguística – IEL, UNICAMP, Campinas.
- MIOTO, C. **Manual de Sintaxe**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2000.

MOREIRA, T. L. D. **A sintaxe dos adjetivos atributivos.** Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015.

MULLER, Ana; NEGRÃO, Esmeralda; NUNES-PEMBERTON, Gelsa. **Adjetivos no Português do Brasil:** Predicados, Argumentos ou Quantificadores? In: ABAURRE, M.B.M.; RODRIGUES, A.C.S. (orgs.), Gramática do Português Falado, vol. VIII. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2002, p. 317-344.

NETO, J. B. O adjetivo e a construção do Sintagma Nominal: alguns problemas. **Revista Letras.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, p. 28-38, 1985.

PERINI, M. **Gramática descritiva do português.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.